

O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS COMO CAMINHO PARA O MULTILETRAMENTO

Cyntia Cibelle Costa Batista ¹
Ana Lilian da Costa Batista ²
Lucineide da Silva Carneiro ³
Adriana Lucimeire Costa Maia Lima ⁴

De acordo com a Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996), que define as diretrizes e bases da educação nacional, a disciplina de Português é um componente obrigatório nas grades curriculares das instituições públicas e privadas que ofertam a educação básica, cujo acesso é um direito público subjetivo de qualquer cidadão. Vê-se, então, que o ensino de língua materna acompanha os aprendizes desde os anos iniciais de sua escolaridade, com o objetivo maior de formar cidadãos que reconheçam a língua como um sistema vivo e de inteira comunicação.

Nesse sentido, surge, pois, os multiletramentos, que, com o avanço da tecnologia, tornou-se imprescindível a ampliação da capacidade e das diferentes maneiras de comunicação, principalmente por meio do estudo dos gêneros textuais com a pretensão de inserir os educandos em uma cultura letrada, para que pratiquem socialmente usos diferenciados da linguagem nas mais diversas esferas da comunicação humana, estando, pois, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que busca estabelecer recentes práticas sociais de linguagem a partir da abordagem dos multiletramentos.

Assim, o relato em questão visa apresentar a experiência vivenciada durante a realização de uma oficina em formato *online* sobre o estudo dos gêneros diário e carta pessoal, dentro do Programa Residência Pedagógica. Pensando, pois, na prática de tais gêneros textuais como caminho para o multiletramento, a pesquisa torna-se relevante para entendermos como esse estudo pode contribuir para a efetivação do multiletramento nas aulas

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, cyntiacibelle@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, analilian@alu.uern.br;

³ Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e professora na mesma instituição, além de docente orientadora do Programa Residência Pedagógica – PRP, Subprojeto Língua Portuguesa – CAPF/UERN, lucineidecarneiro@uern.br;

⁴ Graduada do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, professora da rede básica de ensino do Estado do Rio Grande do Norte, preceptora do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Língua Portuguesa, além de professora orientadora do presente trabalho, maiaadriana430@gmail.com;

de língua portuguesa. Nesse sentido, a pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, por ocupar-se de aspectos sociais e comportamentais de modo subjetivo.

Desse modo, para validar a pesquisa em questão, nos pautamos nas discussões de Marcuschi (2007) a respeito dos gêneros textuais e de Rojo e Moura (2012) ao falar sobre os multiletramentos.

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. (Marcuschi, 2007, p. 1)

Como discorre Marcuschi (2007), é indispensável e preciso o estudo dos gêneros textuais na sala de aula, sobretudo nas aulas de língua portuguesa, por estarem estritamente vinculados ao social e ao cultural, contribuindo para a formação e compreensão de uma linguagem efetiva, bem como no desenvolvimento social e crítico dos alunos. Os gêneros textuais podem contribuir efetivamente para o multiletramento, uma vez que proporciona maneiras distintas de comunicação e da prática de leitura e escrita, como observado durante a realização da oficina.

Nesse sentido, os gêneros textuais abrem caminhos para o multiletramento, dando um maior significado ao processo de aprendizagem dos alunos, pois, conforme aponta Rojo e Moura (2012), as novas maneiras de letramento contribuem para a aproximação da escola à vida, levando em consideração a cultura e ideologias de cada aluno.

Assim, a oficina intitulada “Diário e Carta: escrevendo sobre si mesmo” foi realizada de forma remota, tendo em vista o Estado do Rio Grande do Norte está vivenciando um momento atípico de segurança pública, refletindo na ausência de aulas presenciais nas escolas, com alunos dos anos finais do ensino fundamental, da escola-campo, sendo a Escola Estadual José Ferreira da Costa, localizada no município de Rafael Fernandes-RN.

Com 20h/a destinadas à realização da oficina, essa, por sua vez, dividiu-se em 12h/a síncronas e 8h/a assíncronas. Para o desenvolvimento da oficina, foram utilizados recursos tecnológicos como o *Canva*, o *Meet*, e *Youtube*, para apresentar o conteúdo de maneira lúdica e interativa, priorizando sempre o aprendizado e a inserção dos alunos no ambiente tecnológico.

Dessa maneira, pensando na importância e atuação dos gêneros textuais em nosso cotidiano, e diante dos gêneros selecionados para as aulas, visando, principalmente, sua

função e articulação como contribuição para o aprendizado e desenvolvimento da leitura e escrita, nas primeiras aulas foi realizada uma dinâmica intitulada “Que gênero sou eu? ”.

Na dinâmica proposta era apresentada a característica de um gênero e os alunos teriam que identificá-lo a partir de determinada característica, a metodologia, por sua vez, foi realizada com o objetivo de observar as dificuldades e o conhecimento prévio dos alunos com relação aos gêneros textuais de modo geral, o que trouxe um resultado positivo, pois grande parte dos alunos conseguiram relacionar a característica apresentada com o gênero proposto.

Com foco para o Diário e a Carta, as aulas foram sendo desenvolvidas de forma interativa, participativa e dinâmica, sendo abordada as características, o uso dos gêneros no cotidiano e as mudanças que tais gêneros sofreram ao longo do tempo. Além disso, foram apresentados filmes, séries e livros que possuem em seus enredos, o uso da carta e do diário, a saber, os principais: *Central do Brasil* e *O Diário de Anne Frank*.

Outrossim, o estudo dos gêneros permitiu associar a teoria à prática, pensando nos gêneros como prática social, atrelado a sua funcionalidade no meio comunicativo. Por isso, a prática dos alunos foi escrever um diário intitulado “*Diário: eu do futuro*”, como forma de pensar na funcionalidade desse gênero. Nesse diário, os alunos iam escrever para o seu eu do futuro, pensando em seus sonhos e objetivos, atrelado ao que foi discutido e estudado durante as aulas.

Diante dos diários produzidos, pôde-se perceber que os alunos, além de conseguirem produzi-los seguindo sua estrutura, ainda apresentam uma grande habilidade com relação aos recursos tecnológicos, como o *Canva*, por exemplo, sendo que grande parte dos diários foram produzidos no recurso citado, comprovando o quão positiva é a inserção e o estudo dessas práticas na sala de aula como caminho para o multiletramento.

Desse modo, também é importante destacar o quanto as plataformas digitais e os recursos tecnológicos desempenham um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, uma vez que contribuem positivamente para tornar as aulas e o planejamento dos professores mais interativo e efetivo. Embora o formato online de realização da oficina tenha sido escolhido diante de um momento atípico, foi fundamental para favorecer a comunicação entre alunos de várias séries e para ajudá-los a terem maior contato com essa tecnologia.

Portanto, a oficina despertou à importância de trabalhar os gêneros textuais em sala de aula, atrelando esse estudo aos recursos tecnológicos, principalmente no que se refere às produções dos alunos, buscando inseri-los no contexto dos novos letramentos existentes no contexto educacional e social. Desse modo, diante da prática realizada, concluímos que, de

fato, o estudo dos gêneros textuais pode se tornar um caminho para os multiletramentos, tendo em vista sua relação com aspectos que envolvem o processo de ensino aprendizagem, bem como com o meio social em que vivemos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

